

Plano limita crescimento

Bresser diz que ajuste será levado ao FMI e prevê

sem recessão

um superávit de US\$ 9 bi

SIMON WIDMAN
Da Sucursal

São Paulo — O ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, confirmou ontem que apresentará à próxima missão do Fundo Monetário Internacional o plano de ajuste econômico que sua equipe está terminando de preparar, para combater gradualmente a inflação, controlar o déficit público sem agravar a recessão, manter um crescimento do PIB de 3 a 5 por cento este ano e 6 por cento em 1988, além de assegurar um superávit comercial de 8 a 9 bilhões de dólares. O ministro acredita que o superávit da balança em maio ultrapassará os 700 milhões de dólares.

O plano será apresentado à missão do FMI, que retorna em junho a Brasília, dentro do mecanismo que permite uma visita técnica por ano para preparar um relatório sobre a economia brasileira. Bresser confirmou também que levará o plano aos bancos credores e que técnicos do Banco Mundial virão examinar as novas metas. Os ajustes contam com a manutenção do gatilho salarial para preservar o poder de compra dos assalariados.

Bresser Pereira, ocupado na preparação de seu plano de consistência macroeconómica, está preocupado principalmente com o endividamento das microempresas, que investiram demasiadamente no ano passado, e com a retração dos investimentos e do consumo encontram-se em grave situação. Se esse quadro perdurar, prevê o ministro, "tende a provocar recessão".

Bresser admitiu que a solução do endividamento das microempresas passa por um entendimento com os bancos privados e oficiais. As dívidas seriam corrigidas num percentual da LBC — que poderia variar entre 30 e 80 por cento —, o que significa uma correção com juros negativos.

Já para a retomada dos investimentos, ele fez um apelo aos empresários: "O Brasil é um grande País e não há nenhuma razão para ficar com preocupações de longo prazo. Portanto, voltem a investir por favor".

Bresser Pereira preferiu não avançar nas informações sobre seu novo plano e nem sobre as medidas que o presidente Sarney deverá anunciar na segunda-feira. Disse apenas que o Presidente deu-lhe o prazo de um mês, a contar da semana passada. Basicamente, seu plano de consistência

macroeconómica estabelece duas metas para este ano: "O superávit entre 8 e 9 bilhões de dólares e um crescimento global da economia de 3 a 5 por cento". Nos anos seguintes, o crescimento ficaria em torno dos 6 por cento.

Ele também apresentará sugestões para reduzir o déficit público, mas ressalta que essa é uma meta "operacional". Ou seja, depende do comportamento da economia. Se ela der sinais de reaquecimento, então os gastos públicos serão reduzidos. Caso contrário o Governo continuará gastando.

O plano de Bresser não conterá qualquer mecanismo para substituir o gatilho salarial. "O gatilho — explicou — é compatível com a tendência de queda gradual da inflação. Quando a inflação cai, se espacjam os reajustes salariais e a média de salários reais se mantém constante, de forma que pode-se aos poucos reduzir a inflação".

Ao contrário das opiniões que situam o gatilho salarial como fator de inflação, Bresser Pereira o considera um mecanismo que contém a escalada dos preços.

O ministro da Fazenda deverá levar o plano para ser apresentado aos credores quando forem retomadas as negociações sobre a dívida externa. Também o FMI e o Banco Mundial, estes no Brasil, serão informados do plano, embora Bresser destaque que isso não significa uma submissão do País ao Fundo. "Voltar ao Fundo significa escrever uma carta de intenções e fazer um Stand By. Nós não temos intenção de fazer isso mas se o Fundo resolver nos dar crédito e aprovar nosso plano, que será feito de acordo com os interesses do Brasil, garantindo uma taxa de crescimento, isso significa que o FMI mudou, adotando posições mais razoáveis", comentou o ministro.

Bresser Pereira deu estas informações, pouco antes de almoçar com o governador Orestes Querínia no Palácio dos Bandeirantes. Durante esse almoço, que teve também a presença dos secretários da área econômica, foram descritos alguns projetos do Governo do Estado em educação, transportes e energia. Querínia pediu o apoio financeiro do Governo Federal para levar adiante essas obras.

Bresser ouviu atentamente o que lhe foi exposto e comprometeu-se a dar atenção especial aos projetos de São Paulo. Lembrou que a rolagem da dívida externa foi autorizada para todos os estados.